

Ambiente de Negócios de Moçambique

2006

Jim LaFleur

O Milagre

Aos olhos do mundo Moçambique forma uma história de sucesso econômico africano, com elevadas taxas de crescimento, desenvolvimento real e fazendo progresso na redução da pobreza. A economia de Moçambique tem crescido a taxas impressionantes nos últimos anos, uma média ao redor de 8% ao ano de 1992 a 2003. Em 2004 e 2005 houve crescimento de 7.2% e 7.7.% respectivamente. A taxa de pobreza caiu de 69% em 1996/7 para 54% em 2002/3. A inflação tem baixado das elevadas taxas de 60% no final dos anos noventa. O índice de preço ao consumidor se elevou em 11.1% no período total de 2005, com uma média anual de menos de 8%. O país tem estado em paz por mais de dez anos e se encontra politicamente estável, tendo passado por diversas e justas eleições. Tudo isto tem contribuído para o aumento da confiança internacional e uma melhor reputação, ou “Brand”, para Moçambique, resultando em um aumento do investimento direto estrangeiro, especialmente em capital elevado e indústrias de energia intensiva.

O Progresso

O ambiente de negócios também tem melhorado nos últimos anos. O tempo que é necessário para o registro de um negócio tem caído de uma média de 153 dias para 111 dias. Os locais de parada única do Ministério da Indústria e do Comércio têm facilitado o registro e o licenciamento de negócios e de atividades de negócios, com menos custo e tempo dispendido para ambos. Em 2005 o setor financeiro e os bancos aumentaram o crédito em 48% e as micro-instituições financeiras dispensaram 7.5% mais em crédito. Tem havido também progresso no reembolso dos créditos das taxas sobre o valor adicionado para os negócios. A tarifa de importação máxima dos países do SADC caiu para 20%. O sistema alfandegário tem melhorado em eficiência e a custo mais reduzido. A eliminação dos requisitos de visto para a África do Sul e Swaziland tem tido um impacto positivo nos negócios, especialmente no setor de turismo. Tem também havido melhoras significativas na infra-estrutura por todo o país.

A Promessa

O governo encontra-se atualmente trabalhando em áreas importantes que trarão impacto significativo sobre o custo da condução de negócios e a promoção do investimento. Isto inclui reformas amplas no mercado de mão-de-obra que objetivam a promoção de maior flexibilidade no contrato da mão-de-obra enquanto baixa o custo para os empregadores; um sistema judicial que deve elevar a eficiência e baixar o tempo e o custo dos processos bem como fortalecer os direitos de propriedade; melhoria no governo, incluindo a luta com as aquisições e a corrupção; reforma fiscal que diminui o tempo e o custo dos acordos, bem como a promoção do investimento sem diminuição das receitas; e a continuação dos principais investimentos e melhoramentos da infra-estrutura, particularmente das estradas e da eletricidade.

Competitividade

Apesar de todo o referido acima ser positivo e oferecer demonstrar nos desenvolvimentos econômicos e social, é importante lembrar que Moçambique compete com outros países nos negócios e no investimento. Portanto, é também importante comparar o país com o restante do mundo desenvolvido e, especialmente, com seus competidores, os países do SADC.

Ambiente de Negócios e Investimento

A colocação geral de Moçambique no “Ease of Doing Business” (Fácil de Conduzir Negócios) de 2006 do Banco Mundial é 110 dentre os 155 países listados. O país está colocado em nível baixo no mundo porém, mais importante, encontra-se em posição mais baixa do que os melhores países dentro do SADC, seus competidores nos negócios e no investimento. O país está colocado bem abaixo de Mauritius (23^o.) e da África do Sul, o parceiro comercial mais importante de Moçambique que está colocado em 28^o. Dentro da classificação dos “fácil de conduzir negócios” Moçambique, novamente, está colocado em baixo nível comparado ao resto do mundo e também em relação a seus parceiros comerciais do SADC. Isto inclui o início de negócios – 139^o, lida com licenças – 54^o., registro de propriedade – 94^o. aquisição de crédito – 70^o. e contratos e dispensas –113^o. (Anexo 1: Ambiente de Negócios de Moçambique).

Comércio Internacional

O regime de comércio internacional de Moçambique tem apresentado melhoras. Existem hoje menos taxas de tarifas, uma taxa máxima mais baixa e a administração alfandegária melhorou, porém, segunda o Banco Mundial “Doing Business 2006”, são necessários, ainda, 41 dias para exportações (isto após o acordo ter sido feito e a carta de crédito ter sido assinada por ambas as partes) e uma média de 41 dias para importações. Em Mauritius são necessários 16 dias para a importação e exportação de produtos. No caso da África do Sul, são necessários 31 dias para exportações e 34 dias para importações (vide Anexo 1).

O Sistema Financeiro

O custo elevado e a falta de disponibilidade de crédito constitui o maior, senão o mais importante, impedimento para o desenvolvimento e a lucratividade do setor privado de Moçambique. Os bancos moçambicanos atualmente cobram taxas reais de juros de dois dígitos para empréstimos. Além disso, a margem de juros entre a poupança e o empréstimo é percebida como excessiva. O desenvolvimento econômico de Moçambique requer e depende de um sistema financeiro viável, tanto o bancário como o não bancário.

Parte do problema da oferta de mais crédito a um custo mais baixo é estrutural. O sistema judicial leva uma média de 580 dias e 38 processos por caso referente ao cumprimento de contratos. O custo de um caso jurídico é em média de 16.0% do contrato. O tempo

dispendido é mais do dobro da África do Sul (277 dias) enquanto o melhor país dentro do SADC, Botswana, leva somente 154 dias. Afim de se fechar ou reorganizar um negócio, são necessários cinco anos, enquanto na África do Sul a duração é de dois anos e na Namíbia é necessário somente um ano. Além disso, o registro público do crédito possui cobertura limitada e não existe uma carteira do crédito privado no país. O registro de propriedade para bens móveis e imóveis não está em dias, tem manutenção manual e não é centralizado.

Emprego

Moçambique possui uma força de trabalho de 9.2 milhões, 521 mil destes formalmente empregados em 2003 (INE 2004), representando menos de 6% do total da força de trabalho. Uma estimativa de 7.4 milhões de pessoas constitui a mão-de-obra rural, 89.7% da qual está empregada na agricultura, florestamento ou na pesca, porém menos de 3% possui emprego no setor privado. No mínimo 93% da mão-de-obra rural é constituída de produtores de pequena escala e empregados por conta própria (World Bank, Moçambique, Country Economia Memorandum, Sep 27, 2005, pp 39,49). A economia informal está estimada em aproximadamente 40% do PIB e emprega uma estimativa de 76% da força de trabalho urbana. A mão-de-obra empregada fora do setor formal é caracterizada por produtividade baixa, baixos salários e poucos benefícios sociais.

Existem muitas razões para a existência de uma grande parcela da mão de-obra atuando fora da economia formal. Moçambique está colocado em 113º. lugar no índice geral para os contratos e dispensas. O custo fixo do corte de despesas é igual a 141 semanas de salário (para um trabalhador que trabalha em uma firma por vinte anos). Na África do Sul, este custo é igual a 38 semanas e a melhor situação dentro dos SADC é a de Mauritius, igual a 15 semanas.

Finanças Públicas

O governo de Moçambique implementou uma importante reforma nos impostos em 2002 que incluiu uma revisão completa do Código de Benefícios Fiscais de 1993 e outros regimes especiais de impostos que vinha sendo bastante criticado como dispendioso e complicado. O novo Código simplifica e consolida programas anteriores e reduz a extensão da redução de impostos para a maior parte dos investidores.

A receita total governamental para o ano de 2005 está projetada em 13.8% do PIB, enquanto as receitas provenientes de impostos está estimada em 12.4%. A revisão da estimativa para 2004 foi de 12.6% e 11.7% para a receita total e a de impostos respectivamente (IMF February 2006, No. 06/46). O problema é que a receita dos impostos é derivada de uma pequena base que inclui as empresas do setor privado (estimadas em 32 mil) e os empregados formais (aproximadamente 500 mil). Um outro problema é que existem inúmeras reduções de impostos e créditos de impostos para muitos dos grandes investimentos e megaprojetos novos. Uma estimativa é que se todos estes projetos pagassem impostos normais, a receita do governo se elevaria para acima de 3% do PIB.

Moçambique também possui muitos impostos e pagamentos diferentes, o que torna o processo mais burocrático, complicado, oneroso e de grande consumo de tempo, tudo isto mais do que o necessário. Existem 35 impostos e pagamentos governamentais e são necessárias 230 horas para o cumprimento dos regulamentos da declaração de impostos. Além disso, algumas das taxas de impostos são bastante elevadas e constituem um não incentivo ao investimento. A taxa de imposto corporativo a pagar é igual a 50.9% da renda das empresas (incluindo o imposto corporativo, o imposto sobre dividendos e outros). Mauritius possui somente 7 pagamentos e são necessárias somente 158 horas para o cumprimento dos regulamentos. O imposto corporativo a pagar, no país, é de 38.2%.

Conclusão

As situações macro e política têm ofertado a Moçambique bons números e o governo vem trabalhando em muitos dos assuntos importantes. Porém, na realidade, o estado das coisas não é tão bom. A situação positiva da macroeconomia e a da política estável não são suficientes para a promoção do crescimento dos setores econômicos tradicionais. As firmas tradicionais do setor privado no setor formal enfrentam burocracia, empecilhos e corrupção em todos os estágios da condução de negócios. As exportações tradicionais, com algumas exceções, têm apresentado taxas de crescimento patéticas. O desemprego e o subemprego não são elevados mas astronomicamente elevados. O setor tradicional da manufatura encontra-se estagnado, com as fábricas e o equipamento funcionando com menos de 50% da capacidade.

A fim de competir e ter sucesso em atrair negócios e investimentos, Moçambique tem que oferecer as melhores condições e ambiente possíveis para os negócios. Não é importante que o ambiente de negócios no país seja tão bom como a média dos países do SADC; é essencial que seja o melhor dentre os melhores.